

Programa explora arte alternativa mineira

Ele é considerado um dos principais nomes da videoarte brasileira. Mesmo assim, é mais conhecido á fora do que no próprio país onde nasceu. Sua obras hoje estão em alguns dos museus mais importantes do mundo. Entre eles, o Moma, de Nova York, e o Centre Georges Pompidou, de Paris. O mineiro Éder Santos é o centro das alterações do Zoom Especial desta terça, 15 de setembro, às 23h30. O programa exhibe dois trabalhos do videoartista que participaram do Festival Vídeo Brasil de 94 e 96: Poscatidevenum e Passagem de Mariana.

Desde o dia 4 de agosto, o Zoom está no ar com um novo formato, novas propostas, novo dia e até novo apresentador, o ator Edson Montenegro. Com uma hora de duração, o programa passou a acompanhar e a divulgar os principais festivais nacionais de vídeos, curtas e animação, além de abrir espaço para uma agenda de eventos, incluindo cursos, concursos e dicas de patrocínio para o realizador independente. Tudo isso sem deixar de exibir as novidades da produção de vídeos, curtas-metragens e filmes de animação no Brasil.

POSCATIDEVENUM

É um espetáculo de imagens para música ao vivo, inspirado por um fato que o percussionista Paulo Santos, do grupo instrumen-

tal mineiro Uakti, presenciou na Califórnia. Durante uma viagem de metrô por baixo da baía de São Francisco, um dos passageiros despertou a atenção do músico. Esse fato inspirou uma opereta em um ato e quatro movimentos, onde cada um deles corresponde a uma das quatro estações de metrô. Músicos executam a opereta ao vivo, acompanhados de imagens de vídeo projetadas durante todo o espetáculo de 35 minutos.

PASSAGEM DA MARIANA

Esta vídeo-performance de Éder Santos usa seis câmaras de vídeo, oito projetores, duas ilhas de edição e nove músicos. Tudo isso para interpretar os sete pecados capitais: luxúria, gula, ira, cobiça, preguiça, orgulho e inveja. Mais uma vez, o músico Paulo Santos entra em cena. Ele criou sete movimentos musicais de quatro minutos, um para cada pecado. A proposta acontece em uma espécie de aldeia, com os músicos tocando em seis tendas no estilo dos índios apaches norte-americanos. Dentro de cada uma, câmeras de vídeo abastecem as ilhas de edição do videomaker.

Com iluminação interna, cria-se um efeito de sombras chinesas. O nome deste trabalho foi escolhido por Éder, inspirado num vilarejo entre as cidades de Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais.